

Homofobia nas Redes Sociais¹

Danilo Gomes de Oliveira²

Rebeca Nunes Guedes de Oliveira³

Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, SP

RESUMO

A homofobia é o medo ou ódio a lésbicas, gays, bissexuais e outras orientações sexuais diferentes da heterossexual. A heteronormatividade fundamenta a percepção a respeito da pessoa alvo da homofobia (JESUS, 2015). A problemática da homofobia tem sido pauta de intensos debates, especialmente no primeiro semestre de 2019, em virtude do processo de votação da criminalização da homofobia como uma forma de racismo. Pautada no preconceito, a homofobia permeia o cotidiano de jovens nas diversas esferas da vida, assumindo importante lugar de expressão na esfera da internet, a partir da interação entre os sujeitos nas redes sociais digitais. O preconceito como sendo um conjunto de opiniões ou até mesmo uma doutrina completa que é aceita passivamente como tradição ou costume ao qual é aceito com tanta força que resiste a refutações racionais mesmo que essas sejam feitas usando argumentos racionais (Bobbio 2002). Nas redes sociais brasileiras, de acordo com Varella (2016) 49% dos internautas publicam comentários preconceituosos nas redes sociais. O Objetivo desse estudo é analisar como o preconceito pautado na homofobia e as consequentes formas de resistência se expressam entre os jovens na esfera da internet. Trata-se de uma pesquisa bibliométrica, que partiu de um levantamento sistemático da produção acadêmica a respeito da homofobia nas redes sociais no período de 2009 a 2019. As bases de dados analisadas foram o Portal de Periódicos CAPES e Web Of Science. Essa pesquisa pode ser definida como quali-quantitativa que utiliza a bibliometria definida por Araujo (2006) como sendo um método para se fazer uma avaliação objetiva sobre as produções científicas e a análise de conteúdo de acordo com as definições de Gil (2010) como principais ferramentas metodológicas. A partir das estratégias de busca utilizadas (Homofobia AND Redes sociais; “Homophobia” AND “Social Networks”). A estratégia de busca resultou em vinte e seis artigos na base Web Of Science e cento e setenta e oito artigos na base Portal de Periódicos CAPES. A análise bibliométrica revelou um maior número de artigos a partir do ano de 2015, no idioma inglês, sendo a Califórnia o local onde há a maior concentração de publicações na base Web Of Science, na base Portal de Periódicos Capes o local de maior concentração é Florianópolis. No que concerne ao recorte de juventude, a análise de conteúdo revela que é um tema pouco pesquisado na área de comunicação, especialmente no cenário nacional. Os estudos existentes se centralizam em sua maioria nas áreas de ciências sociais biomédicas e psicologia multidisciplinar. A análise de conteúdo revela, nos últimos anos as redes sociais como campo de embate, no qual convivem a manifestação de práticas discursivas homofóbicas, mas também como espaço de resistência, ativismo digital, constituindo uma nova esfera pública que se abre como possibilidade na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: homofobia; comunicação; redes sociais, juventude.

¹ Trabalho apresentado no GT Comunicação e Juventudes, do PENSACOM BRASIL 2019.

² Mestrando do Curso de Comunicação da USCS, email: daandertv@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Mestrado em Comunicação da USCS, email: rebecanunesguedes@gmail.com.

Introdução

Contextualizar (homofobia, juventude, redes sociais digitais, preconceito, etc)

O Objetivo desse estudo é analisar como o preconceito pautado na homofobia e as consequentes formas de resistência se expressam entre os jovens na esfera da internet a partir da análise da produção científica que trata sobre a homofobia nas redes sociais.

A homofobia é um tema muito discutido atualmente, tendo sido inclusive assunto discutido na maior esfera do poder judiciário: o Supremo Tribunal Federal (aí aqui você pode discorrer sobre isso, sobre a votação, o entendimento, etc.)

Para este trabalho utilizou-se como aporte teórico a bibliometria e a análise de conteúdo no intuito de entender como estão os trabalhos científicos publicados nas bases Web of Science e Periódicos Capes que mais se aproximam desse tema no período de 10 anos (2009 – 2019), fazendo a leitura do título e resumos dos artigos para assim se ter um panorama geral tanto das produções nacionais e internacionais sobre o tema. No ano de 2019 a homofobia foi criminalizada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) como uma forma de racismo no Brasil, mas já é um assunto que vem sendo discutido desde 2001 no Congresso de acordo com Barifouse (2019).

O ministro Celso de Mello disse considerar que houve "omissão" do Congresso Nacional ao não criar uma lei que torne crime os atos de homofobia, o que inclui discriminação e agressões contra homossexuais e transexuais motivadas por preconceito. Para ele, há "evidente e inconstitucional inércia estatal inteiramente imputável ao Congresso Nacional". O ministro entendeu que a Constituição Federal, ao determinar que "a lei punirá qualquer discriminação atentatória dos direitos e liberdades fundamentais", obrigou o Congresso Nacional a criar legislação que proteja minorias sociais como a população LGBT. Nada mais nocivo, perigoso, ilegítimo do que elaborar uma Constituição sem a vontade de fazê-la integralmente. O crime de homofobia não está previsto na legislação penal brasileira. Nos casos envolvendo agressões motivadas por preconceito contra a população LGBT, a conduta é tratada como lesão corporal, tentativa de homicídio ou ofensa moral. Se o Supremo concordar com o pedido das ações, o tribunal pode determinar que o Congresso edite uma lei sobre o tema. Mas caberá aos parlamentares definirem quais atos deveriam ser classificados como homofobia e qual a pena. Uma decisão nesse sentido, no entanto, não teria o poder de estabelecer punições ao Congresso caso a lei não seja elaborada. (Amorim, 2019)

Referencial Teórico

A homofobia é um conceito utilizado para definir o medo ou aversão a qualquer sexualidade diferente da heterossexualidade, com base na percepção de como o individuo externa a sua sexualidade, não necessariamente que essa percepção esteja correta, mas se ela for muito diferente dos padrões impostos pela sociedade, essa pessoa vai ser alvo da homofobia (Jesus, 2015).

A homofobia é um tipo de preconceito, que pode ser definido como uma opinião ou até mesmo uma doutrina que é aceita sem crítica e reproduzida por um grupo, que é aceita de forma tão forte que mesmo argumentos racionais não podem ir contra, pois o preconceito pertence à esfera do não racional (Bobbio, 2002).

As redes Sociais são pontos de encontros entre os jovens LGBTQI+, por meio delas, eles se conhecem, marcam locais para se relacionar. Há muitos sites famosos ou ditos como sites de pegação e até aplicativos que as pessoas se conhecem por aproximação nos lugares onde estão. Se um grupo estiver no shopping, estes aplicativos mostram quem está mais próximo para uma possível conversa.

Mas nem sempre é assim, hoje em dia, muitos jovens são extremamente tímidos e usam as redes sociais para fazerem novos amigos e interajam por meio dessa tecnologia. Alguns se protegem porque os computadores são barreiras que impedem de sofrerem Bullying de acordo com sua forma física, tanto que os sites de namoro são segmentados, exemplos: Sites de gordinhos ou ursos, atléticos e esportistas, magrinhos estudiosos e etc (Germano, 2019). Outros apenas conversam e trocam fotos ingenuamente, como fazem os adolescentes. As vezes, nem querem se relacionar fisicamente. Existem pessoas que utilizam da internet apenas para atacar e ofender os outros, tanto que criaram se grupos de homofóbicos por natureza, porque basta um casal gay postar algo que são hostilizados. Vários casais de lésbicas e gays jovens, são xingados e maltratados diante de relatos ou demonstrações de carinho e afeto nas redes. Os brasileiros são extremamente homofóbicos no mundo virtual, assim como, na vida real (Varella, 2016). Ao contrário dos agressores, também existem muitos grupos de militantes LGBTQI+ que defendem e militam os direitos civis dessas mesmas pessoas em título de defesa e reconhecimento como cidadãos.

Metodologia

A metodologia escolhida foi a bibliometria e a análise de conteúdo, pois são as duas principais ferramentas que podem ajudar a fazer esse panorama geral das produções acadêmicas, a partir dos critérios de buscas das bases foram utilizados os termos “homophobia” e “social networks” para a pesquisa feita no Web of Science que retornou um total de vinte e seis artigos, após a análise de conteúdo dos títulos e resumos dos artigos, foram escolhidos dois artigos que mais se aproximavam do tema central desse trabalho, já na base Periódicos Capes encontramos cento e setenta e oito artigos utilizando os termos “homofobia” e “redes sociais”. Após a aplicação da estratégia de busca, todos os resumos foram lidos e aplicados os seguintes critérios de inclusão: Artigos científicos; período de publicação entre 2009 e 2019 e que tratassem da homofobia nas redes sociais digitais. Após aplicados os critérios de inclusão, foram selecionados 9 artigos dos quais após leitura total se chegou a apenas dois que tratavam de formas de enfrentamento da homofobia nas redes sociais. Também se pode notar um grande número de artigos publicados no ano de 2015 na base Web Of Science e no ano de 2017 na base CAPES, já a rede sociais digitais mais utilizada nas pesquisas encontradas foi o facebook.

Resultados

Por mais que seja um assunto muito discutido pela sociedade a homofobia nas redes sociais digitais ainda é pouco pesquisada na academia, o que foi muito encontrado foram artigos que tratam sobre o preconceito e usam as redes sociais como fonte de dados, mas não artigos que trabalham o combate à homofobia nas redes sociais.

Conclusão

Podemos concluir que apesar das redes sociais serem um amplo local para se encontrar demonstrações homofóbicas, existem locais também para o combate dessas práticas, onde as minorias sexuais se juntam para combater a homofobia e serem ouvidos pela sociedade, tendo assim os seus direitos adquiridos pela Constituição Brasileira exercidos, mesmo que ainda existam pessoas homofóbicas as quais privam dessas pessoas os seus direitos fundamentais.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Felipe. **Celso diz ver omissão do Congresso sobre homofobia; STF retoma sessão na 4ª**. 2019. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2019/02/14/celso-diz-ver-omissao-do-congresso-sobre-homofobia-stf-retoma-sessao-na-4.htm>>. Acesso em: 03 jan. 2020.

BARIFOUSE, Rafael. **STF aprova a criminalização da homofobia**. 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47206924#orb-banner>>. Acesso em: 18 nov. 2019.

BOBBIO, Norberto. **Elogio da serenidade e outros escritos morais/ Norberto Bobbio; tradução Marco Aurélio Nogueira**. São Paulo: Unesp, 2002.

GERMANO, Felipe. **Os melhores aplicativos de pegação para cada letra de "LGBT"**. 2019. Disponível em: <<https://sexting.blogosfera.uol.com.br/2019/06/21/os-melhores-aplicativos-de-pegacao-para-cada-letra-de-lgbt/>>. Acesso em: 03 jan. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JESUS, Jaqueline Gomes de. **Homofobia: identificar e prevenir**. 2. ed. Rio de Janeiro: Metanoia, 2015.

VARELLA, Gabriela. **Só 14% dos internautas se dizem homofóbicos, mas 49% mostram preconceito na rede**: Ao responder a um questionário, o internauta reflete – e reconhece que a homofobia é ruim. Nas redes sociais, ele age por impulso e se sente à vontade para discriminar. 2016. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/vida/experiencias-digitais/noticia/2016/07/so-14-dos-internautas-se-dizem-homofobicos-mas-49-mostram-preconceito-na-rede.html>>. Acesso em: 30 out. 2019.